

O ESPORTE AMADOR COMO DEMARCADOR TERRITORIAL: O CASO DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA

Camila da Cunha Nunes¹
Marcos Antônio Mattedi²

Resumo: A crescente centralidade do esporte na sociedade moderna revela que o esporte polariza o espaço em função das regiões mais desenvolvidas. O estado de Santa Catarina se caracteriza pela especialização e dispersão das atividades produtivas no território. No entanto, a dinâmica de espacialização observada no esporte amador possui uma lógica de territorialização própria e distinta do esporte profissional, e não acompanha a lógica de diferenciação espacial produtiva. A partir disso, este estudo procura investigar os JASC como vetor de territorialização esportiva. Para tal, realizamos uma pesquisa quali-quantitativa de caráter bibliográfico, documental e exploratório. Para a análise dos dados coletados desenvolvemos uma análise contextual. As relações entre esporte amador e o território se exprime territorialmente. Mais precisamente, a rede do esporte amador catarinense é assimétrica territorialmente. Isto indica que há uma concentração espacial esportiva dos municípios litorâneos no que se refere à conquista do título geral dos JASC.

Palavras-chave: Território; Esporte Amador; Jogos Abertos de Santa Catarina; Santa Catarina.

AS AMATEUR SPORT PATH TERRITORIAL: THE CASE OF SANTA CATARINA GAMES OPEN

Abstract: The growing centrality of sport in modern society reveals that sports polarizes the space depending on the more developed regions. The state of Santa Catarina is characterized by specialization and dispersal of production activities in the territory. However, the spatial dynamics observed in amateur sport has a logic of its own distinct territorialization of professional sports, and does not follow the logic of productive spatial differentiation. From this, this study seeks to investigate the JASC as a vector of sports territorialization. To this, we conducted a qualitative research literature, documentary and exploratory. For the analysis of collected data we developed a contextual analysis. Relations between amateur sports and the territory is expressed territorially. More precisely, the network of Santa Catarina amateur sport is asymmetric territorially. This indicates that there is a sports spatial

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). camiladacunhanunes@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau (FURB). mam@furb.br
Estudos Geográficos, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678-698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

concentration of coastal municipalities in regard to winning the overall title of the JASC.

Keywords: Territory; Amateur Sport; Santa Catarina Open Games; Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O texto aborda à relação entre esporte e território no estado de Santa Catarina com base na análise dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). O esporte vem se convertendo num elemento central no desenvolvimento das sociedades modernas (UNOSDP, 2012). Ao mesmo tempo, a realização de eventos esportivos passou a ser considerado como um vetor de grandes transformações territoriais, pela localização dos equipamentos, mas também pelo fluxo de pessoas. Por isso, o esporte vem assumindo uma atenção crescente junto à opinião pública e o meio científico (AHLFELDT; FEDDERSEN, 2008). Por um lado, esse processo está associado à realização de grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol e a Olimpíada; por outro, a relação entre esporte e território se torna cada vez mais complexa e vem assumindo um estatuto de investigação científica cada vez mais central. Portanto, as questões relativas à relação entre esporte e território se tornam centrais para o entendimento dos processos voltados ao Desenvolvimento Regional. Nesse sentido, o estado de Santa Catarina ilustra bem os dilemas e perspectivas relacionadas à centralidade da questão da relação entre esporte e o território.

Diante de um contexto nacional marcado por um crescente processo de concentração espacial da população e da produção, o estado de Santa Catarina sempre foi descrito como uma experiência atípica. Os elementos centrais dessa análise dizem respeito, principalmente, aos fatores econômicos e urbanos do padrão de desenvolvimento predominante. Por um lado, o processo de industrialização do estado de Santa Catarina baseou-se em pequenas e médias indústrias (HERING, 1987; CEAG, 1980; RAUD, 1999). E, por outro, o processo de urbanização observado a partir do final da década de cinquenta se estabelece em porte médio (VIDOR, 1986; SIEBERT, 2001). Esse processo impediu o surgimento excessivo de polos de concentração espacial da produção e da população como nos demais estados. Esse padrão de desenvolvimento regional vai se manifestar de forma ambivalente no desenvolvimento de diversas atividades socioeconômicas.

Um reflexo desse processo diz respeito a formação socioespacial e desenvolvimento da estrutura produtiva (GOULARTI FILHO, 2007). O estado de Santa Catarina se caracteriza pela especialização e dispersão das atividades produtivas no território. Isto acarreta um desenvolvimento econômico industrial descentralizado espacialmente. Na região Sul há concentração dos polos cerâmicos, carvão, vestuário e descartáveis plásticos; no Oeste, alimentar e móveis; na região do Vale do Itajaí dos polos têxtil, vestuário, naval e cristal; no norte do estado da metalurgia, máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças, plástico, confecções e mobiliário; e, na parte serrana o madeireiro. Além disso, a indústria tecnológica se destaca nos municípios de Florianópolis, Blumenau, Chapecó, Criciúma e Joinville. Essa forma de propagação descentralizada da atividade

ocasiona a disseminação da diversidade de polos. Esta descentralização pode ser visualizada na figura 1 apresentada a seguir.

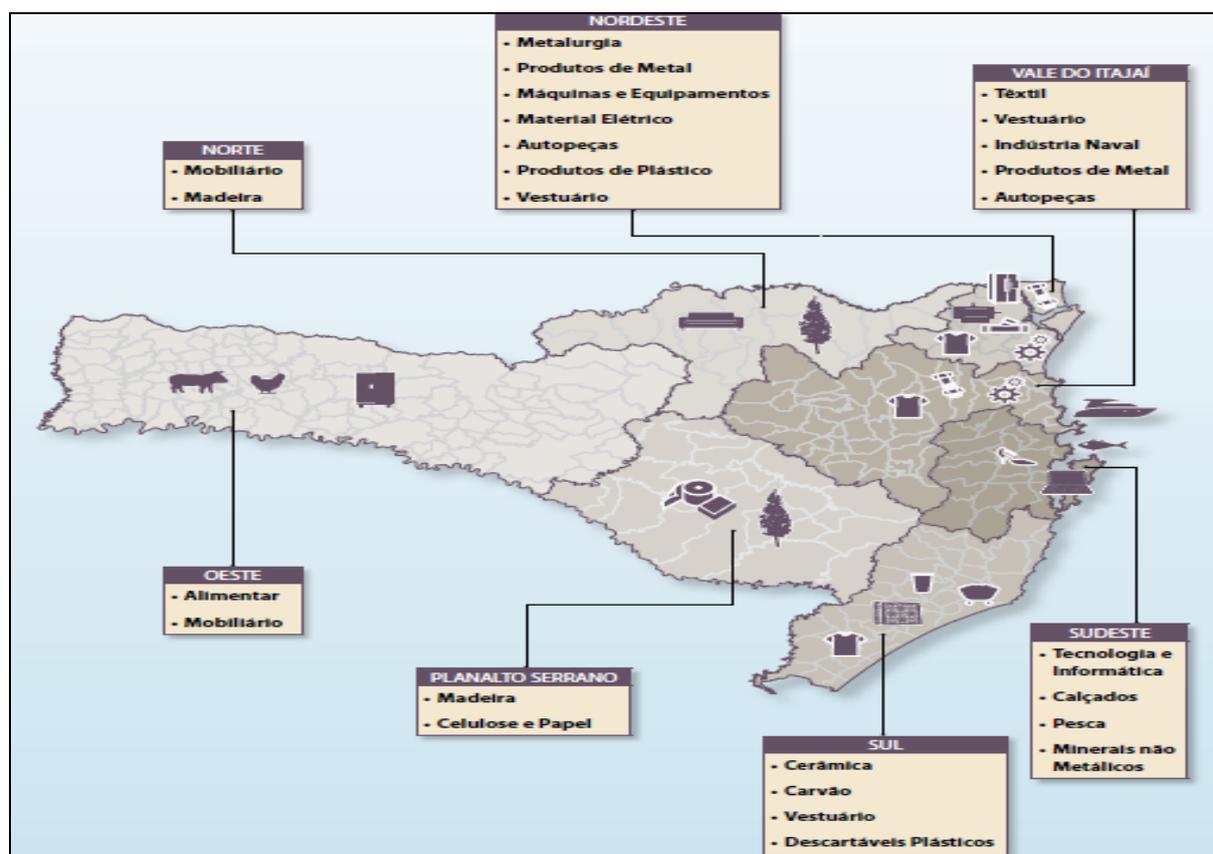


Figura 1 – Principais concentrações produtivas no Estado de Santa Catarina

Fonte: FIESC, 2013, p. 12.

O esporte profissional parece também obedecer a esse mesmo processo de desconcentração ou dispersão espacial. Tajés Jr. (2012) observou esse fenômeno ao considerar a diversidade de campeões estaduais em comparação aos demais campeonatos estaduais de futebol. Assim, parte da relação entre desenvolvimento econômico e a maior variação de campeões do Campeonato Estadual de Futebol. A pesquisa se delineou por meio de um estudo comparativo entre as potencialidades econômicas e institucionais das regiões catarinenses com o futebol profissional em Santa Catarina no período de 1960-2010. Os resultados revelaram que o futebol pode ser uma variável para o desenvolvimento local e regional. Isso porque, durante o período analisado, os títulos de campeão e vice-campeão do Campeonato Estadual de Futebol se concentram nas regiões mais dinâmicas economicamente.

No entanto, no que se refere ao esporte amador parece haver um fenômeno diferente. A dinâmica de espacialização observada com relação ao Campeonato Catarinense de Futebol não obedece ao mesmo padrão nos JASC. Os JASC surgiram em 1960 e se tornaram a segunda maior competição do país. Utilizou como modelo os Jogos Abertos do Interior de São Paulo (JAI). Os JASC constitui uma competição promovida pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) e que ocorre anualmente, no qual os municípios buscam a conquista do título de campeão geral. Em 53 edições (1960-2013) realizadas, em Santa Catarina, somente três municípios do estado figuram entre os ganhadores do título de campeão geral, como

Estudos Geográficos, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

indica o quadro 1. Estes três municípios (Blumenau, Joinville e Florianópolis) se localizam na região litorânea do estado. Esta evidência contradiz a lógica apresentada pelas outras atividades, até então, de descentralização.

Quadro 1 – Campeões dos JASC no período de 1960-2013

Ano	Campeão Geral
1960	Florianópolis
1961	Florianópolis
1962	Blumenau
1963	Joinville
1964	Blumenau
1965	Blumenau
1966	Joinville
1967 até 1982	Blumenau
1983	*
1984 até 1991	Blumenau
1992	Joinville
1993	Joinville
1994 até 2000	Blumenau
2001	Florianópolis
2002	Florianópolis
2003 até 2007	Blumenau
2008	**
2009 até 2012	Florianópolis
2013	Blumenau

Fonte: FESPORTE (2014).

* Devido à enchente ocorrida no Vale do Itajaí neste ano a competição não foi realizada.

** A competição teve seu início, mas foi cancelada no segundo dia, devido à enchente ocorrida na região no período dos jogos.

Para dar conta deste problema é preciso observar que as relações entre esporte e território se estabelecem em vários níveis de complexidade. Além disso, o esporte invadiu o espaço público e permite a constituição de redes móveis (GOUGUET, 2004). A economia mundial e a lógica de mercado, por exemplo, estão em constante processo de localização e deslocalização dos polos esportivos. Por isso, um primeiro desafio diz respeito à dificuldade de medição dos impactos do esporte ao território (BAADE, 1994; RAEDER, 2010). Essas dificuldades dizem respeito à delimitação territorial, ao fluxo e a delimitação temporal. Entre os aspectos que mais chamam atenção, destaca-se a localização ótima dos equipamentos esportivos relativos às desigualdades de acesso. Mas, também, as questões de

eficácia do esporte profissional e amador de cada região, no que se refere aos conflitos de usos.

Contudo, a relação entre esporte e território pode ser invertida, se considerarmos como o esporte configura o território (AUGUSTIN, 1998; MASCARENHAS, 1999a; 1999b). As configurações territoriais do esporte passaram por profundas transformações nas últimas décadas. Essas transformações dizem respeito a incorporação do esporte ao processo de desenvolvimento. Esse processo desemboca numa espécie de partilha esportiva dos territórios, no qual algumas regiões passaram a ser reconhecidas por práticas esportivas específicas. As consequências mais visíveis desse processo dizem respeito ao estabelecimento de territorialidades esportivas, no qual algumas modalidades agem como fronteiras esportivas. Esses territórios esportivos são delimitados pelos lugares e práticas esportivas que deslocam e acolhem regionalmente. Alguns esportes se caracterizam como urbanos, assim como determinam o seu local de espacialização e a distribuição das instalações para a sua prática. A infraestrutura do esporte ao mesmo tempo está relacionada à distribuição da população (AHLFELDT; FEDDERSEN, 2008).

As relações entre esporte e território também podem ser estabelecidas ao pensar nos locais de treinamento e o tipo de condição física que necessitam (BALE, 2003). A estrutura corporal de atletas que treinam em montanhas é diferente daqueles que treinam em regiões planas e assim, por conseguinte. Ou seja, o ambiente determina o rendimento devido às características de relevo, clima, solo, vegetação etc. Sendo assim, o ambiente tem influenciado os treinamentos. Por outro lado, algumas modalidades esportivas necessitam de um tipo específico de ambiente para acontecerem. Por exemplo, as corridas de aventura que requerem terrenos de diferentes formas. Ou então, o triathlon que necessita de ambientes distintos entre água e terra. Dessa forma, temos a influência do ambiente no rendimento e, por outro lado, do rendimento no ambiente.

Ainda, ao refletir sobre as características territoriais e sua influência nos esportes, em determinadas regiões algumas modalidades são mais desenvolvidas que em outras. Essa característica está vinculada a localização espacial no que concerne aos ambientes necessários para o seu desenvolvimento. Mas, também, pelas características culturais. Há uma estreita relação entre os países que desenvolvem mais alguns esportes e os países onde foram idealizados. A Europa e a América do Norte são continentes onde os esportes competitivos e as práticas de esportes são mais desenvolvidas se comparados com outros locais (AUGUSTIN, 1996). Isso desencadeia regiões esportivas, ou seja, locais onde a prática de esportes se institucionaliza e se mantém. Ao mesmo tempo, institui territórios das modalidades mais desenvolvidas. Geralmente, nas regiões em que as modalidades foram criadas, são cultivadas pelas tradições. Ou seja, as modalidades também migram e desenvolvem-se com seus idealizadores.

O esporte por si só já estabelece um território na medida em que determina o seu espaço. Dito de outra forma, as regras do esporte ditam a sua espacialização. Por exemplo, as regras do futsal determinam o seu território na medida em que instituem as regras para sua execução. Dependendo de onde se observa, se instituem diferentes territórios e outras regionalidades. Diante disso, as relações entre território e esporte podem estabelecer-se por dois âmbitos. (a) Compreender melhor o território. Ou seja, utilizar do território para entender como o esporte se

configura. Por outro âmbito, (b) gera novas territorializações. O esporte também constrói territórios. O desenvolvimento de determinado esporte em um local específico altera o território. Essas relações são dinâmicas e podem modificar-se ao longo do tempo. Dito de outra forma, o território pode ser um meio de entrada ou de saída para entender as relações que permeiam o esporte.

Desse modo, para além dos desafios tradicionais o esporte pode se converter em um demarcador territorial, configurando assim novas regionalidades. Esses territórios podem estabelecer-se por diversas razões. Uma delas é proveniente da estrutura política. Outro fator decorre do processo de colonização das regiões. Ou, ainda, por influência de políticas públicas incrementadas. Do ponto de vista econômico, podem ser estabelecidos através da constituição de equipes competitivas e a lógica de mercado. Também, as instituições de ensino superior que oferecem fundamentos para o desenvolvimento do esporte. O território esportivo é construído e reconstruído socialmente. Estas dimensões estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento do esporte e estabelecem territórios esportivos.

Os territórios são demarcações que podem ser momentâneas, na medida em que são (re)criadas instituem ritmos e intenções. O esporte não se distribui de forma homogênea no território, por isso a existência de infraestruturas e atividades esportivas revela um fator dominante na configuração do território. Mais precisamente, a sua institucionalização e difusão no campo exprimem também os padrões de Desenvolvimento Regional. Assim, a hierarquia entre localidades no qual se concentram os JASC indicam uma lógica espacial de organização esportiva. Os resultados nesse processo podem ser caracterizados como fronteiras esportivas. Por isso, o esporte também pode ser considerado um demarcador territorial, visto que se espacializa de diferentes formas, demarcado pelos atores sociais e contextos que o estabelecem. Nesse sentido, Raeder (2010, p. 15) salienta que “pensar o território é colocar em causa seus distintos e distintivos usos”.

Considerando isto, temos como problemática de pesquisa: *Os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) como vetor de territorialização esportiva*. Argumenta-se que o esporte amador possui uma lógica própria de territorialização, distinta do esporte profissional, e que não acompanha a lógica de diferenciação espacial da produção. O esporte amador necessita de uma rede mais densa que o esporte profissional e, portanto, estabelece uma territorialidade diferente que o esporte profissional. Assim, para desenvolver esse argumento o presente texto tem como objetivo geral investigar os JASC como vetor de territorialização esportiva.

Esta sistematização das informações e dos elementos que estabelecem o território esportivo através do processo de territorialização oferecem préstimos para a visualização e desenvolvimento de estratégias de gestão. Desse modo, pode influenciar estratégias de planejamento regional e fundamentar o (re)estabelecimento e implantação de Políticas Públicas esportivas no estado de Santa Catarina. Visto que possibilitará a descrição da estrutura e pode vir a propor uma nova divisão regional. Portanto, de modo prático, possibilita pensar e repensar o esporte regionalmente a partir das constatações realizadas. Para tanto, realizamos uma pesquisa quali-quantitativa de caráter bibliográfico, documental e exploratório. A análise foi constituída por meio de uma análise contextual. Esta se baseia em analisar um fenômeno a partir de um contexto. Ou seja, o processo de institucionalização do esporte e seu contexto histórico.

Para uma melhor compreensão esse estudo, está dividido em três momentos. (1) Uma breve introdução que aborda a localização do tema do estudo, território e esporte. (2) No segundo momento, desenvolvemos a noção de território a partir do esporte amador no Estado de Santa Catarina. Deste modo, demarcamos o esporte amador e o seu desenvolvimento por meio das Sociedades de tradição germânica e a institucionalização do esporte através das Fundações Municipais de Esportes (FMEs) e sua distribuição no espaço mediado pelos JASC. (3) E por fim, realizamos as considerações finais do estudo.

A FORMAÇÃO DO CENÁRIO ESPORTIVO AMADOR CATARINENSE

A espacialização do esporte amador em Santa Catarina está relacionada ao processo de ocupação e desenvolvimento da região. Esse processo pode ser dividido em três momentos. (1) A ocupação do litoral catarinense realizada pelos vicentistas e açorianos. (2) No interior do Estado o caminho dos tropeiros. Caminho que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo para a compra e venda de carne e couro na região de Minas Gerais. (3) A colonização realizada as margens do Rio Itajaí-Açu e Itajaí-Mirim pelos europeus (MAAR, PERON, DEL PRÁ NETTO, 2011). Mais precisamente, os imigrantes alemães ocuparam o Planalto Norte e o Vale do Itajaí (COSTA, 2011). Os imigrantes alemães ao estabelecerem pequenas aglomerações denominadas de Colônias, criaram diferentes formas associativas.

O processo de imigração possibilitou a introdução, transformação e ao mesmo tempo a manutenção dos costumes próprios dos imigrantes. Na Alemanha era comum o associativismo estabelecido por meio das Sociedades. No contexto brasileiro, as Sociedades funcionavam como espaços de manutenção de uma identidade culturalmente marcada pela germanidade e sua reconfiguração na nova pátria (SEYFERTH, 2004). Possuíam a função de controlar os lares através de mecanismos de organização interna, que também refletiam fora do espaço associativo. Era o local onde se organizavam os festejos, competições, reuniões para tratar de assuntos da comunidade, manutenção de suas origens e impedir atividades consideradas promíscuas (FERREIRA; ABREU, 2005).

O desenvolvimento do esporte em quase todas as Colônias está relacionado ao estabelecimento de redes sociais. Uma forma de disseminação e manutenção do nacionalismo. Assim, por um lado, está relacionado à expressão cultural da identidade étnica. Por outro, ao pensamento educacional da época, que considera a educação do corpo também através de exercícios físicos, como meio de preservação e manutenção da saúde, assim como de civilidade. Portanto, a prática de exercícios físicos expande-se mediada pelo estabelecimento de valores morais, desenvolvimento das capacidades físicas e sua contribuição para a nação (SOARES, 2009). Instituídos pelos alemães, os exercícios físicos se desenvolveram, inicialmente, nas Sociedades de Ginástica e nas Sociedades de Atiradores.

Além das Sociedades particularmente esportivas, desenvolveram-se Sociedades de diversas ordens, que demarcam a influência da colonização europeia na região. As Sociedades surgem, em Santa Catarina, através da fundação das Colônias (ilustrado na figura 2). Dentre essas fundações, em algumas delas desenvolveu-se, com maior ênfase, o esporte que acarretou em regiões esportivas. A primeira Colônia foi fundada em 1829, denominada Colônia São Pedro de

Alcântara, localizada próxima ao atual município de Florianópolis. Posteriormente vieram outras agremiações como a Colônia Blumenau em 1850, hoje município de Blumenau; a Colônia Dona Francisca em 1851, hoje município de Joinville; e, em 1860, onde se localiza o município de Brusque, a Colônia Itajaí-Brusque.

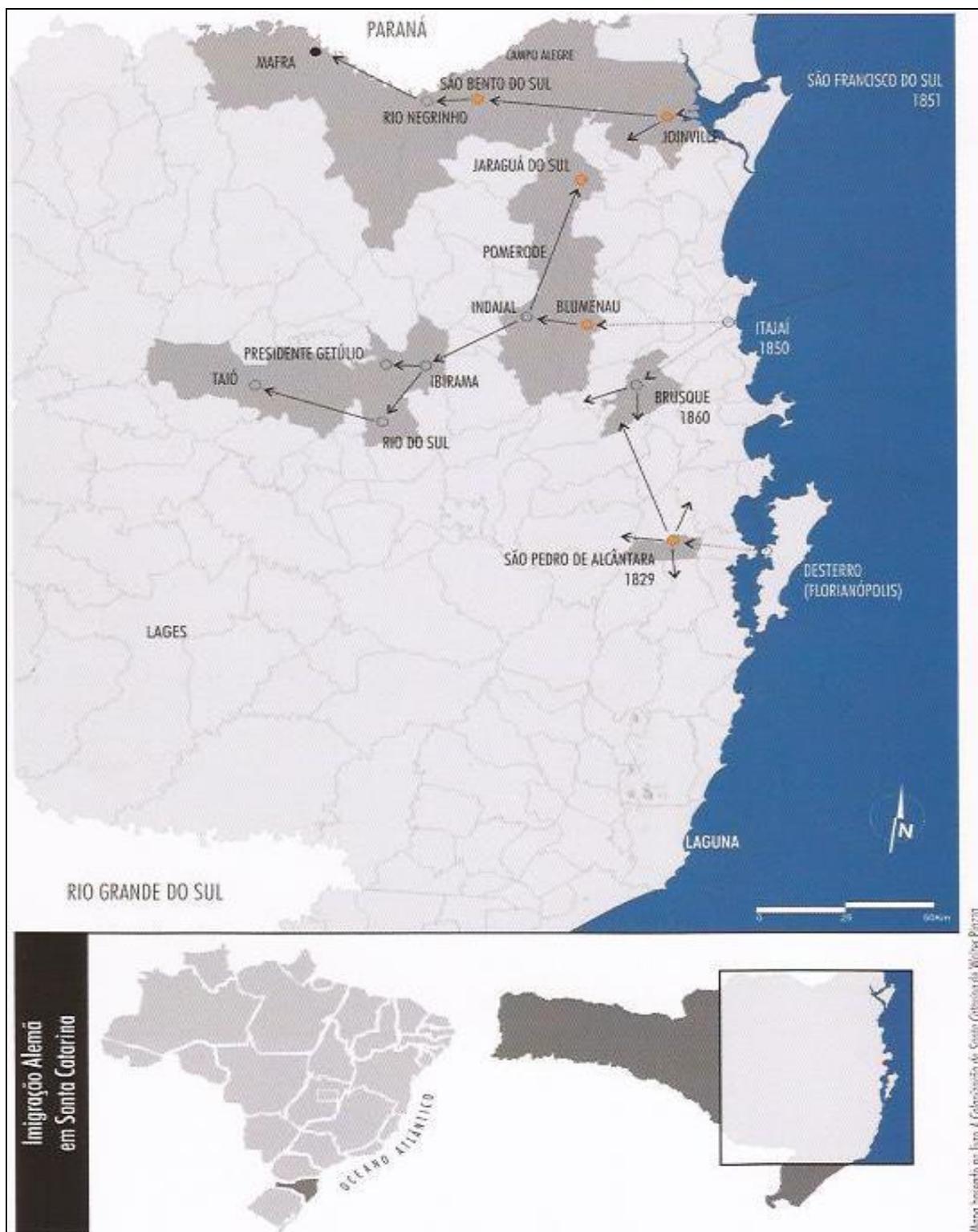


Figura 2 – Imigração alemã em Santa Catarina

Fonte: Iphan (2011, p. 32).

Nesse movimento de colonização, algumas modalidades esportivas de origem germânica foram desenvolvidas. Na região Sul e parte do Sudeste do Brasil, algumas manifestações corporais se expandem e se enraízam subsidiadas pelos alemães. Inicialmente desenvolveram-se a ginástica e o tiro, essas práticas desencadeiam o aparecimento de outras manifestações corporais e propriamente alguns esportes. A ginástica de origem alemã, os jogos de punhobol, o bolão, a bocha e mais tarde, já no século XX, esportes como futebol e o handebol de campo são alguns exemplos (SOARES, 2009). A sistematização do esporte pelas Sociedades resulta mais tarde, em 1960, no fortalecimento do Sistema Esportivo Catarinense intermediado pela criação dos JASC. Contrário à ênfase de competição e rendimento na qual se estabelece o esporte moderno, as manifestações esportivas desenvolvidas no interior das Sociedades tinham o caráter de entretenimento, preservação da sua origem e sociabilidade.

Em Joinville no ano de 1858, Blumenau em 1873 e em São Bento do Sul em 1925, são criadas as primeiras Sociedades alemãs de ginástica (SOARES, 2009). A ginástica está diretamente relacionada ao contexto alemão. Os alemães são considerados os precursores dessa modalidade esportiva através do seu idealizador Friederich Ludwig Jahn. Idealizador da ginástica patriótica com fim político nacionalista, sendo “construída a partir das ‘bases científicas’, ou seja, das ciências que dominavam a sociedade da época: a biologia, fisiologia e a anatomia” (SOARES, 1994, p. 66). Também desenvolveram “obstáculos artificiais”, como a barra fixa e as paralelas, que posteriormente são denominados aparelhos próprios da ginástica olímpica. Ainda, houve outros idealizadores da ginástica alemã como Cristoph Friederich Guts Muths e Adolph Spiess (SOARES, 1994).

Em Joinville, foi fundada em 1858 a *Deutscher Turnverein zu Joinville* (Sociedade Ginástica de Joinville). A ginástica de caráter utilitarista apresentava-se como o único meio de recreação na Colônia. Eram utilizados alguns materiais, “obstáculos artificiais”, para a prática dos exercícios como: barras fixas, paralelas, trampolim, cavalete para trapézio, cabo e mastro para transpor. Todos os meninos da Colônia, pelo menos duas vezes na semana no período noturno, praticavam ginástica. Esses, por vezes chamados de ginastas, caracterizavam os atletas que representavam as Sociedades/Associações/Clubes³ nas competições esportivas. Em 1908, foi realizada a festa do Cinquentenário de fundação da Sociedade Ginástica de Joinville e, concomitantemente, competições esportivas de barra fixa; paralelas; cavalo; salto em distância e salto em altura. Posteriormente, desenvolveram-se competições de atletismo, basquete, ginástica, voleibol, punhobol e bolão (SOCIEDADE GINÁSTICA DE JOINVILLE, 1958).

Em Blumenau, em 1873, funda-se a *Turnverein Blumenau* (Sociedade Ginástica Blumenau). Nessa Sociedade, além da ginástica, também se desenvolveram outros esportes como o *preaball*, *faustball* (punhobol) e o *handball* (handebol). A Sociedade não tinha sede própria, utilizava-se da sede da Sociedade de Atiradores. Essa Sociedade de Ginástica é considerada o local que deu origem a estrutura organizacional esportiva de Blumenau, que se sustenta até os dias de hoje (SOARES, 2009). Na mesma linha de fundamentação, em 1925 funda-se na cidade de São Bento do Sul a Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (OLIVEIRA

³ Em decorrência de momentos históricos de repressão em alguns períodos se verifica o fechamento e a alteração da nomenclatura das Sociedades. Diante disso, utilizamos como sinônimo de Sociedade no decorrer do texto os termos: Associações e Clubes. Os momentos de repressão foram promovidos pela 1ª Guerra Mundial, 2ª Guerra Mundial e a Campanha de Nacionalização ocorrida no Brasil.

Estudos Geográficos, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

NETO, 2010). A prática da ginástica nesse período histórico é compreendida tanto como uma prática disciplinar e utilitária como um lazer.

Outra forma de associativismo esportivo desenvolvido em Santa Catarina é estabelecida pelos *Schutzenverein* (Sociedade de Atiradores). Nesse tipo de Sociedade também se constituíram as bases esportivas. Em Blumenau, no ano de 1859, funda-se o primeiro *Schutzenverein* Blumenau, atualmente Tabajara Tênis Clube, onde se realizava a manifestação esportiva do tiro. No sentido de manter seus costumes e aspectos culturais, anualmente se realizava a *Schutzenfest* (festa dos atiradores). Na festividade, era nomeado o Rei dos Atiradores. O título era concedido ao atirador que tivesse maior destreza e habilidade no tiro. Isso rendia ao ganhador grande prestígio social. No início eram realizadas as festas, sobretudo no meio rural e com o tempo se transformaram em festas populares nas Colônias (SOARES, 1989).

As competições se estabeleciam também em momentos distintos à *Schutzenfest*. Eram realizadas competições internas e intermunicipais, como: Concursos de Rei do Tiro, Rei do Pássaro, Rei de Honra, Rei do Dia e Troféu. Também se observava a participação feminina nas competições de Rainha do Tiro. Os sócios das Sociedades de Tiro eram sujeitos à contribuição anual para a Federação Catarinense. Além da contribuição para a manutenção das Sociedades que eram mantidas pelos seus sócios (SOARES, 1989). Com o decorrer do tempo, os valores foram aumentando e conseqüentemente elitizando os seus participantes. Os frequentadores dos *Schutzenverein* eram a elite local composta por liberais, mecânicos, administrativos, agricultores, comerciantes e por indivíduos que não se localizou o grupo profissional. Até o período de 1870 observamos somente a manifestação esportiva do tiro nas competições desenvolvidas na *Schutzenfest*, “tiro ao alvo” e “tiro ao pássaro”. Em 1870, foi construída uma cancha de bolão. Em 1873, com a fundação da Sociedade de Ginástica Blumenau, o leque de modalidades aumentou para ginástica olímpica, atletismo, natação e jogos esportivos, principalmente o punhobol (PETRY, 1982).

As modalidades de remo e natação também já ganhavam espaço no município de Blumenau praticados no rio Itajaí-Açú. Em 1920, foi fundado clube de remo denominado Clube de Regatas e no mesmo ano também o Clube Náutico América. A primeira regata realizada foi considerada intermunicipal, contando com a participação de Clubes do município de Itajaí. Outro Clube que ofereceu préstimos para o desenvolvimento foi o Clube Náutico Ipiranga (inicialmente chamado de *Verein Gesellger Teutonia*) incentivando o remo. A natação ganha força no município na década de 1950, com a disputa de travessias no Rio Itajaí-Açú. O punhobol é mais uma das modalidades praticadas que tem como base o Guarani Esporte Clube (antigo América Futebol Clube) (TRINDADE; PEIXER, 2013).

Em Brusque (Colônia Itajaí-Brusque), foi fundado o primeiro *Schutzenverein Brusque* (Clube de Caça e Tiro “Araújo Brusque”) em 1866, tendo como atividade principal o tiro ao alvo e também se realizavam jogos de bolão e bocha (NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ, 1985). Nessa Colônia era desenvolvida mais uma atividade caracterizada como corrida de cavalos (mais tarde essa prática estrutura-se e é conhecida como turfe), no esporte moderno compreende uma das modalidades do hipismo. A atividade era realizada na Rua do *Schutzenverein* (SEYFERTH, 1974). Em 1900 é fundado o *Turnverein Brusque*, que desenvolvia inicialmente a ginástica. A sua primeira sede contava também com uma cancha de bocha. Desenvolviam-se

também as modalidades de basquete, handebol de campo, atletismo, voleibol e ginástica. Devido aos acontecimentos políticos, após a Segunda Guerra Mundial, a Sociedade passa a se chamar Sociedade Esportiva Bandeirante (BADO, 2000).

A Sociedade Esportiva Bandeirante foi fundada com a finalidade de dedicar-se ao esporte, conforme lavrado em sua ata de fundação. O esporte era praticado por seus sócios, geralmente no período noturno, após suas ocupações profissionais. Os sócios se reuniam para jogar bolão. Praticava-se ainda, algumas vezes, a ginástica sob a orientação do instrutor Jacob Frank. Em 1923, a Sociedade firma contrato com o Esporte Club Brusquense, atual Clube Atlético Carlos Renaux. Desse modo, passa a ser desenvolvido também o pé-bol (futebol). Nas festividades do 39º Aniversário de Fundação observa-se a apresentação dos ginastas da Sociedade em vários exercícios de ginástica (barra e paralelas), jogo de handebol de campo contra a Sociedade Ipiranga de Blumenau e uma corrida (BADO, 2000). Essa Sociedade, em 1960, será palco dos JASC, segunda maior competição esportiva do país.

Ainda antes da realização dos JASC, a Sociedade promoveu intensamente atividades esportivas e também mobilizou outras Sociedades através de competições e jogos. Caso que aconteceu com: Feminino Volley Clube, Clube Náutico Marcílio Dias, Estudantes de Blumenau, Clube Atlético Carlos Renaux, Equipe dos Oficiais e Sargentos de Itajaí, Associação Esportiva Caxias, Clube Esportivo Paysandú, Sociedade Ipiranga etc. Em 1960 um ato promovido na Sociedade Esportiva Bandeirante modifica o cenário esportivo catarinense (BADO, 2000). Literalmente, nas palavras de Bado (2000), observamos a importância que essa sociedade representa para o esporte catarinense ao criar uma competição que envolve diversas modalidades esportivas sendo disputadas ao mesmo tempo.

Os JASC foram vistos como movimento redentor do esporte amador catarinense, que sofria com a falta de auxílio governamental e com os longos campeonatos estaduais, que marcavam jogos entre equipes de cidades muito distantes entre si, fatores prejudiciais para o bom andamento dos certames de diversas modalidades (p.187).

Desterro, atual cidade de Florianópolis, também tem relação com as primeiras manifestações esportivas em Santa Catarina, desenvolvendo uma modalidade até então ainda não citada. Em 1861, através dos oficiais da Marinha de Guerra, é fundada a Sociedade de Regatas onde é desenvolvida a modalidade de remo. Já no primeiro ano, foi realizada a primeira regata com cinco páreos de escaleres e um de baleeiras. Os participantes foram aprendizes de marinheiros, profissionais, amadores e menores. Em 1863, é fundada a Sociedade Patriótica de Tiro demonstrando a forte influência dessa modalidade em várias regiões do estado de Santa Catarina. Em 1872, é fundado o Clube Doze de Agosto, onde passaram a serem praticadas diversas modalidades esportivas como o tiro ao alvo, tênis, bolão, natação e basquetebol (MAZO, 2005). Observou-se a prática do remo também em Sociedades Blumenauenses.

Além das Sociedades citadas, no estado de Santa Catarina, há outras distribuídas em diversas localidades, como: Taió, Pomerode, Corupá, Massaranduba, Shroeder, Jaraguá do Sul (SOARES, 1989) que também se instituem antes de 1960. Entretanto, nos restringimos às apresentadas devido à repetição das modalidades esportivas e, sobretudo, temos como foco os municípios de Brusque, Joinville, Blumenau e Florianópolis. Outro ponto importante a ser

ressaltado, ainda no que concerne às Sociedades, é a introdução de novas manifestações desportivas na década de 50. Além disso, a fundação de algumas Federações⁴ estaduais, como por exemplo, a Federação Catarinense de Tiro ao Alvo em 1950. Isso acarretou novas dinâmicas de campeonatos, preparação e ocupação do ambiente associativo. Dessa forma, as Sociedades estabelecem outras relações permeadas pela institucionalização do esporte espetáculo (FERREIRA; ABREU, 2005).

Inicialmente, recorrendo à nomenclatura das Sociedades, desenvolveram-se no estado de Santa Catarina as modalidades esportivas de tiro; ginástica e; bolão, sobretudo durante as festividades promovidas pelas *Schutzenfest*. Mediado pelo processo de ocupação e desenvolvimento da região os municípios de Blumenau, Joinville e Florianópolis foram pioneiros no desenvolvimento do esporte junto as Sociedades. Posteriormente, adentraram nessas instituições outras manifestações esportivas que permearam a institucionalização do esporte moderno. Com o desenvolvimento do esporte e a criação de eventos esportivos, algumas Sociedades se tornam marcantes tanto na criação como para a manutenção desses (JENICHEN, 1993). Entretanto, a configuração interna das Sociedades se modificou, antes se praticava esporte por lazer, agora, as práticas passam a serem sistematizadas visando a *performance*. Com esse advento, as Sociedades passam a possuir outros sentidos. Como por exemplo, o de promover a iniciação esportiva e sediar eventos esportivos que se firmam no entorno do esporte. A Sociedade Esportiva Bandeirante é uma dessas instituições e será palco da 1ª edição dos JASC.

AS DIMENSÕES TERRITORIAIS DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA

O esporte moderno é um fenômeno social de grande visibilidade e possui forte poder de mobilização, sobretudo através dos grandes eventos esportivos. No contexto catarinense, os JASC são a competição esportiva amadora de maior magnitude. Movimenta vários setores antes, durante e após sua realização. Criado em 1960, anualmente se institucionaliza de diferentes formas. A origem dos JASC funde-se com o desenvolvimento da Sociedade Esportiva Bandeirante. A ideia de fomentar a competição surgiu bem antes do seu desenvolvimento, em 1949. Surgiu devido a uma visita realizada pela delegação do Bandeirante às festividades do cinquentenário do Clube Pinheiros de São Paulo. Nessa ocasião, os membros da delegação ficaram a par dos detalhes do funcionamento dos JAI. Isso desencadeou entusiasmo e logo depois a ideia foi esquecida. Até que em 1957 a chama é acesa novamente, pois a equipe de voleibol feminino do Bandeirante participou dos JAI realizado em São Carlos (BADO, 2000).

Os JAI têm o intuito de premiar o desenvolvimento da prática desportiva nos municípios do estado de São Paulo e contribuir para o aprimoramento técnico das 24 modalidades em disputa. Teve sua gênese no ano de 1936, em Monte Alto, por meio da iniciativa de Horácio “Baby” Barioni com o apoio do presidente da Associação Atlética Montealtense, Manoel de Carvalho Lima. A 1ª edição dos JAI surge do 1º Campeonato Aberto de Bola ao Cesto do Interior que reuniu atletas de uma única modalidade. Naquela época, era permitida a participação de municípios

⁴ Federações são entidades regionais responsáveis por administrar determinada modalidade esportiva. As federações são filiadas a Confederação (entidade nacional) do respectivo esporte.

de outros estados. Em 1939, a competição é oficializada e passa a ser organizada pelo estado de São Paulo e, atualmente, é organizada pela Secretaria do Esporte, Lazer e Turismo (PENAFORT, 2001).

Anteriormente à competição no estado de Santa Catarina, eram realizados ainda em outros estados. A primeira versão catarinense da competição foi realizada em 1960. Começou a ser pensada a partir do interesse de Arthur Schlösser, considerado o “pai dos JASC”, em 1956. Momento em que ele ficou encarregado da parte esportiva dos eventos que seriam realizados em comemoração ao Centenário de Fundação de Brusque. Desse modo, em 1956, Schlösser tentou conseguir informações referente à realização dos JAI, mas não obteve sucesso (GOMES; FRITSCHKE, 2010).

Considerando isso, a competição começou a ser projetada em 1957, quando uma delegação composta por vinte e oito pessoas da Sociedade Esportiva Bandeirante representou Santa Catarina nos JAI. A delegação foi custeada pelo empresário e atleta Arthur Schlösser. Além de participar da competição, o intuito principal era conseguir informações a respeito dos JAI. Rubens Facchini obteve êxito ao conseguir, em contato com a Comissão Central Organizadora (CCO), documentos que serviram de base para os JASC. Em 1958, é oficializada a primeira CCO dos JASC. Entre reuniões e projeções, em 1960, são realizados os JASC junto às festividades de comemoração do Centenário de Brusque por meio de Schlösser em parceria com colaboradores (GOMES; FRITSCHKE, 2010).

No decorrer de sua institucionalização os JASC alteram a estrutura esportiva no estado, inicialmente mantido pelos clubes. Tornou-se a competição de maior impacto esportivo catarinense. Durante a competição, a disputa é realizada entre os municípios catarinenses representados por meio das FMEs. Os JASC encontram-se na 55ª edição, sendo que em duas ocasiões – 1983 e 2008 – foram canceladas devido à ocorrência de fenômenos naturais. Durante seus anos de existência sua estrutura foi modificada e tornou-se complexa. Considerando esse processo, é possível estabelecermos três fases distintas de operacionalização: (1) pioneirismo; (2) consolidação; (3) expansão, ilustradas no quadro 2 a seguir.

A primeira fase consiste no período que compreende sua institucionalização, tendo a duração de 15 anos (1960-1975). Nesse período, os atletas participantes são cedidos pelos clubes para representar os municípios. Os jogos são organizados pela CCO supervisionada pelo conselho técnico. Em 1969, é criado o título de campeão geral⁵ dos JASC que altera a ênfase dada à competição, tornando-o fonte de uso político, ocasionando maior investimento público (GOMES; FRITSCHKE, 2010). Em 1970, é criada a Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville (atual Universidade da Região de Joinville) e esta passa a oferecer material humano qualificado para a organização da competição. Além disso, a ampliação dos sistemas de ensino superior propicia expertises de diversas áreas do conhecimento que oferecem préstimos ao evento. Ainda nesse período, a competição teve a ascendência de oito para dezenove modalidades disputadas⁶.

⁵ Segundo o Regulamento Geral da competição no art. 72 a classificação final dos municípios será definida utilizando-se a soma de pontos obtidos na apuração por modalidade e naipes, a saber: 1º Lugar 13 pontos; 2º Lugar 8 pontos; 3º Lugar 5 pontos; 4º Lugar 3 pontos; 5º Lugar 2 pontos; 6º Lugar 1 ponto (FESPORTE, 2014d).

⁶ A criação das Federações também oferece assistência ao JASC inicialmente chamada Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres fundada em 1924. Com a homologação da Lei estadual nº. 1.611 de 26 de setembro de 1928 é substituída pela Federação Catarinense de Desportos.

Estudos Geográficos, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

A Fase de Consolidação (1976-1993) é instituída por marcos legais, que determinam ações. Inicia-se pela homologação da Lei nº 5.089 em 1975, que dispõe sobre a organização da Administração Estadual. O desporto e a Educação Física passam para o âmbito da Secretaria da Educação e Cultura do estado e é criado o Departamento de Educação Física e Desportos (DED). Mediado por esse ato, em 1976, a realização dos JASC passa a ser de responsabilidade do governo estadual. A partir disso, os JASC passam a ser organizados pelo DED (VIEIRA, 1983). Com isto, é reestruturada a competição e ampliada, criando-se as etapas regionais e, posteriormente, em 1983, as microrregionais (QUEIROZ, 1990). A fragmentação da competição em etapas teve o intuito de diminuir os municípios participantes na etapa estadual. Em 1981, a Educação Física torna-se disciplina obrigatória no ensino primário estadual (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

A Fase de Expansão que ocorre a partir de 1994, é marcada pela criação da FESPORTE. A FESPORTE tem a finalidade de projetar e executar a política de desportos do estado de Santa Catarina. Foi instituída por meio da legislação estadual, assegurada pela Lei nº 9.131, de 1993. Está associada ao Sistema Desportivo Catarinense legitimado pela Lei nº 9.808, de 1994. O Sistema Desportivo Catarinense compreende a Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte (SOL); a FESPORTE; o CED; o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD); as entidades estaduais de administração e prática do desporto e as Federações Desportivas ou equivalentes e seus filiados (SANTA CATARINA, 1994). A FESPORTE é responsável pela realização de eventos esportivos promovidos pelo Governo do Estado. Entre os eventos, os JASC são o de maior repercussão esportiva em Santa Catarina, evento que contempla mais modalidades sendo disputadas ao mesmo tempo, vejamos abaixo.

Quadro 2 – Modalidades esportivas nas fases dos JASC

Ano / Modalidade	1960 – 1975		1976 – 1993		1994 – 2013	
	Pioneirismo		Consolidação		Expansão	
Atletismo masculino	X	X	X	X	X	X
Atletismo feminino	X	X	X	X	X	X
Basquete masculino	X	X	X	X	X	X
Basquete feminino	-	-	-	X	X	X
Bocha Rafa masculino	X	X	X	X	X	X
Bocha Rafa feminino	-	-	-	X	X	X
Bolão 16 masculino	-	-	-	X	X	X
Bolão 16 feminino	-	-	-	X	X	X
Bolão 23 masculino	-	X	X	X	X	X
Bolão 23 feminino	-	X	X	X	X	X
Ciclismo	-	X	X	X	X	X
Futebol masculino	-	-	-	-	-	X
Futsal masculino	-	X	X	X	X	X
Futsal feminino	-	-	-	X	-	X
Ginástica Olímpica masculino	-	-	X	X	X	X
Ginástica Olímpica feminino	-	-	X	X	X	X
Ginástica Rítmica	-	-	X	X	X	X
Handebol masculino	-	X	X	X	X	X
Handebol feminino	-	X	X	X	X	X
Judô masculino	-	X	X	X	X	X
Judô feminino	-	-	-	X	X	X
Caratê masculino	-	-	-	X	X	X
Caratê feminino	-	-	-	X	X	X
Natação masculino	X	X	X	X	X	X
Natação feminino	X	X	X	X	X	X
Punhobol	-	X	X	X	X	X
Saltos Ornamentais masculino	X	X	X	X	-	-
Saltos Ornamentais feminino	X	X	X	X	-	-
Taekwondo masculino	-	-	-	-	-	X
Taekwondo feminino	-	-	-	-	-	X
Tênis de Campo masculino	X	X	X	X	X	X
Tênis de Campo feminino	X	X	X	X	X	X
Tênis de Mesa masculino	-	X	X	X	X	X
Tênis de Mesa feminino	-	X	X	X	X	X
Tiro armas curtas/ revolver	-	X	X	X	X	X
Tiro armas longas/ carabina	-	X	X	X	X	X
Tiro ao prato	-	X	X	X	X	X
Tiro pombo	-	X	X	-	-	-
Triathlon masculino	-	-	-	-	-	X
Triathlon feminino	-	-	-	-	-	X
Voleibol masculino	X	X	X	X	X	X
Voleibol feminino	X	X	X	X	X	X
Vôlei de Duplas masculino	-	-	-	-	-	X
Vôlei de Duplas feminino	-	-	-	-	-	X
Xadrez masculino	X	X	X	X	X	X
Xadrez feminino	-	X	X	X	X	X
Remo masculino	-	-	-	X	X	X
Remo feminino	-	-	-	-	-	X
Nº total de modalidades	8	19	21	23	22	26

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).

Os números observados no quadro 2 evidenciam o desenvolvimento dos JASC no que tange aos esportes e modalidades disputadas. Observando-se os períodos de pioneirismo e consolidação ainda era perceptível a preponderância de algumas modalidades sendo disputadas apenas no naipe masculino. Esse sistema pode ser justificado devido a não existência da disputa da modalidade no naipe feminino; ao contexto histórico que em determinados momentos somente os homens poderiam praticar esporte; a pouca quantidade de clubes que desenvolvem a modalidade; dentre outros fatores. Além das modalidades oficiais, no evento também eram disputadas algumas modalidades extraoficiais (VIEIRA, 1983) como foi o caso, em 1978, do kart; e em 1972, do paraquedismo. Enquanto algumas modalidades começam a serem disputadas outras em curtos períodos são extintas⁷.

Por outro lado, a conquista de títulos das modalidades disputadas está associada ao contexto histórico socioesportivo catarinense e a influência dos imigrantes, sobretudo alemães. Realizando um paralelo entre os polos de concentração dos imigrantes alemães (ver figura 2) e as modalidades praticadas nos *Turnverein* e *Schutzenverein*, nota-se que estes estão diretamente relacionados aos municípios que conquistam tais modalidades nos JASC. Isso pode ser percebido, por exemplo, em modalidades como o punhobol em que Blumenau conquistou 20 vezes o título de campeão; São Bento do Sul, 16 vezes; e, Joinville, 6 vezes. No bolão 16 masculino, Blumenau e Joinville cada um conquistou 9 vezes o título; no naipe feminino, Joinville soma 13 títulos; seguido de Indaial que conquistou 8 vezes; e, Blumenau, 7 vezes. O mesmo acontece nas modalidades de tiro com armas longas (carabina) e curtas (revólver) em Blumenau concentra a conquista.

Os eventos esportivos oportunizam o fortalecimento das identidades locais ao município sede (RAEDER, 2010). Durante as 53 edições já realizadas os municípios de Brusque, Blumenau, Joaçaba e Chapecó sediaram cinco vezes o evento. Joinville foi o único que sediou quatro vezes. Enquanto, Florianópolis, Lages, Concórdia, Itajaí e Criciúma três vezes cada. Rio do Sul, Itajaí, São Bento do Sul, Tubarão, Caçador, Pomerode, Timbó, Indaial e Jaraguá do Sul duas vezes cada. Uma única vez, os municípios de Porto União, Herval do Oeste, Luzerna, Mafra, e Rio dos Cedros sediaram o evento. Assim, a região litorânea sediou mais vezes os JASC, atraindo maior investimento público em nível estadual e municipal. O que vem ao encontro da região que detém a hegemonia e o maior número de títulos de campeão geral. Instituído uma forma de territorialidade litorânea. O dinamismo dos municípios sede representa o deslocamento das fronteiras esportivas que são momentâneas.

Os municípios que sediam o evento figuram entre os ganhadores de algumas modalidades naquela ocasião. Tal fato demonstra que quando um município candidata-se para sediar a competição, ao mesmo tempo há um planejamento para promover atratividade para a comunidade local. Em oito edições, o município sede conquistou o título de campeão geral. Em cinco oportunidades, o município de Blumenau (1962, 1979, 1990, 2003 e 2013); duas vezes Joinville (1963 e 1992) e uma vez Florianópolis (1961). No que concerne ao título das modalidades específicas, em todas as edições os municípios sedes subiram no lugar mais alto do pódio em alguma modalidade. Somente em 1973, 1987 e 2007, houve exceções. Dessa maneira, os municípios também utilizam do recurso de sediar a competição

⁷ A modalidade de torneio do laço (laçar bois e cavalos) no naipe masculino é um desses exemplos. Apenas em 1966, houve a disputa que contou com a participação de somente dois municípios na disputa (VIEIRA, 1983). *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678-698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

para dar visibilidade esportiva. Isso se manifesta por meio da conquista de modalidades e para melhorar a colocação final no quadro de disputa pelo título de campeão geral.

As cidades que anualmente dominam a disputa pela conquista do título geral dos jogos possuem o maior PIB⁸ de Santa Catarina: Joinville, Florianópolis, Itajaí e Blumenau. Blumenau é o maior ganhador, soma quarenta títulos conquistados, enquanto Florianópolis possui oito e Joinville quatro. Essas desigualdades, ou mais precisamente, as desigualdades nos aspectos esportivos que incidem sobre o espaço são ressaltadas na figura 3. A conquista do título geral está relacionada a uma série de fatores. Visualizamos que essas cidades possuem projetos de iniciação esportiva, o que contribui para a continuidade do trabalho. Ainda, geralmente, possuem times que representam as FMEs e disputam competições nacionais por clubes e/ou associações que financiam atletas de alto nível. Como exemplo, podemos citar o caso do handebol feminino de Blumenau (Associação Blumenauense de Handebol) e de Concórdia (Associação Atlética Universitária). O que permite a captação de verbas do governo federal através de projetos de incentivo ao esporte.

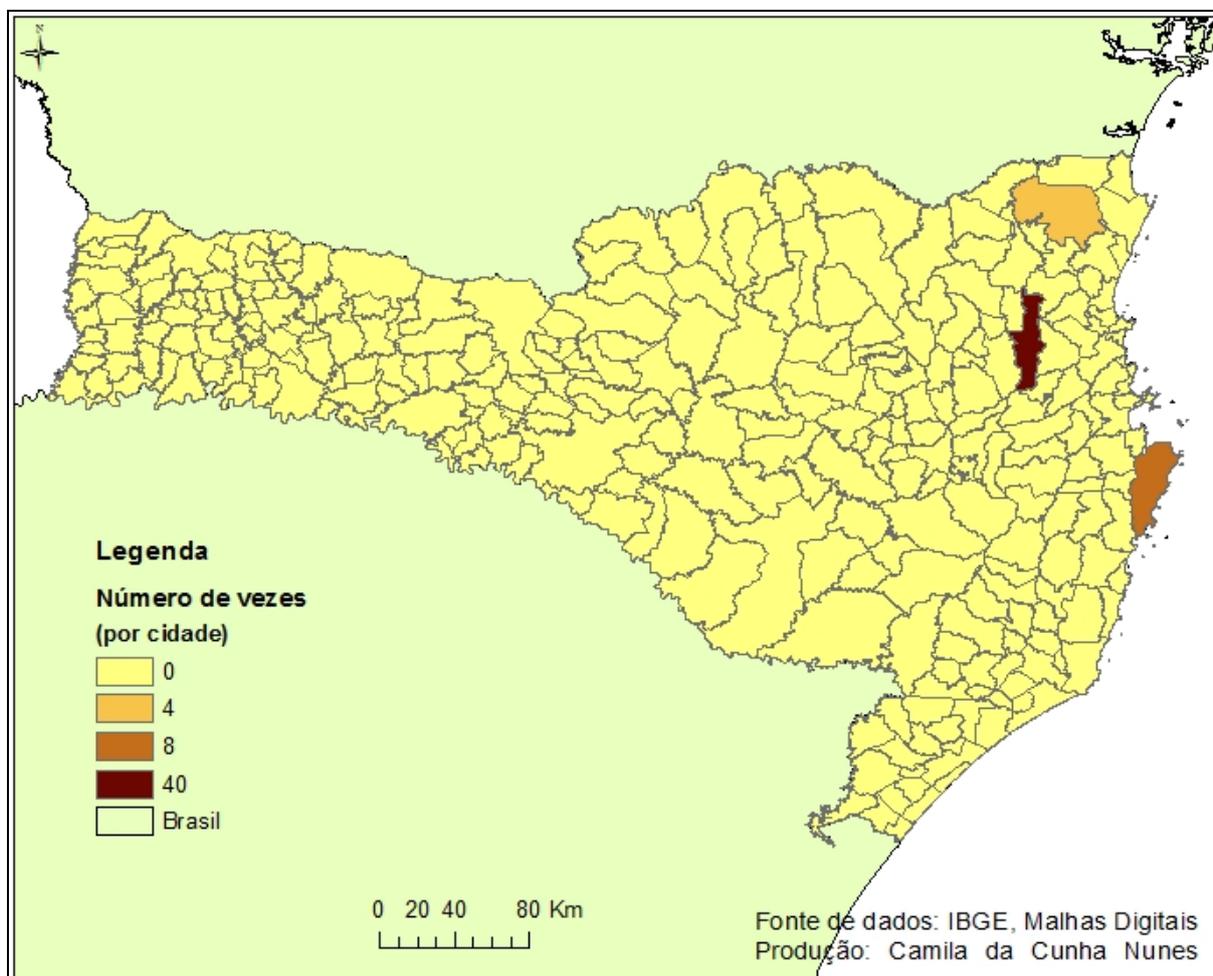


Figura 3 – Localização e polarização dos municípios campeões gerais

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

⁸ Segundo a Secretaria de Estado do Planejamento as cidades que tem o maior PIB em Santa Catarina são Joinville, Florianópolis, Itajaí e Blumenau. Dados disponíveis em: <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php#pibmunicipal>. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

O desenvolvimento do esporte durante as 53 edições analisadas causa algumas controvérsias. Inicialmente era utilizado como meio de sociabilidade e se torna ato político, com isso altera as relações sociais na produção do contexto social, sua estrutura se complexifica e o torna mais denso. Devido a sua estrutura, mesmo designado como um evento amadorístico é reflexo do sistema profissional. Desse modo, mobiliza, alinha e opera conhecimentos e expertises de diversas áreas do conhecimento. Além de modificações na estrutura operacional, observa-se o crescimento do número de universidades, hoje são vinte e nove instituições que oferecem curso de Educação Física presencial (como visualizado na figura 4) e, ainda, duas instituições apresentam curso à distância, totalizando setenta e oito cursos em atividade (que envolvem o bacharelado e licenciatura). Fato que contribui para o aumento do nível técnico e a própria organização do evento.

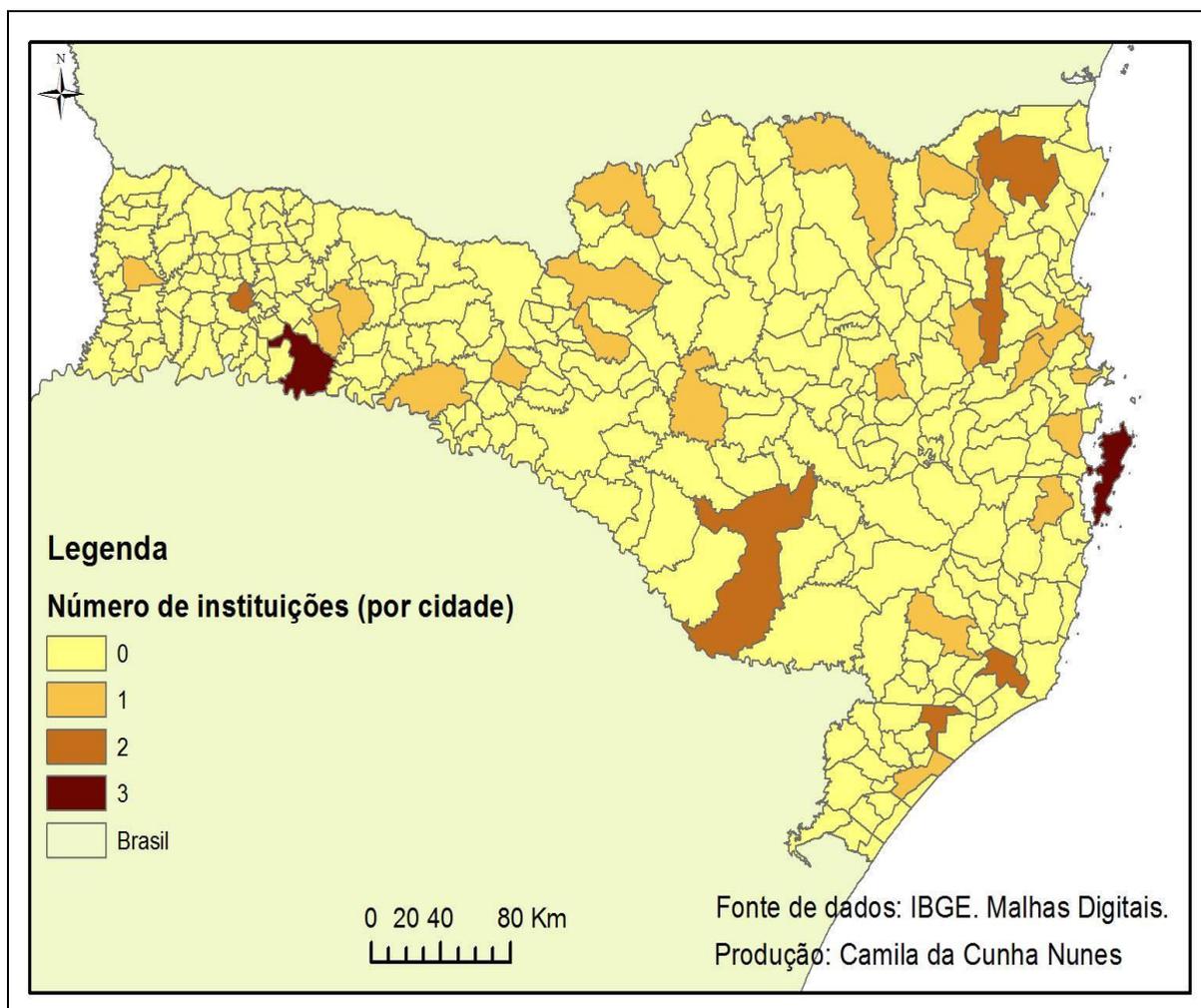


Figura 4 – Localização e polarização das instituições que oferecem cursos de Educação Física

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Os cursos de Educação Física estão dispersos por todo o estado. Sendo que os municípios de Florianópolis, Chapecó, Blumenau, Joinville, Pinhalzinho, Criciúma, Tubarão e Lages comportam o maior número de instituições de ensino superior que oferecem curso de Educação Física. Há a preponderância e

concentração de instituições na região litorânea. No município de Florianópolis existem três instituições, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o Instituto de Ensino superior da Grande Florianópolis (IESGF). Em Chapecó, há a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (FIE). Nos demais municípios destacados existem a concentração de duas ou uma instituição.

Os municípios que somam o maior número de cursos em funcionamento são Florianópolis, Blumenau e Chapecó. Esses municípios possuem 6 cursos em funcionamento cada, divididos entre bacharel e licenciatura. O município de Lages soma 5 cursos em funcionamento. Seguido dos municípios de Joinville, Pinhalzinho e Criciúma, que possuem 4 cada um. Esses dados das instituições e do número de cursos em funcionamento indicam a descentralização e distribuição dos cursos de Educação Física em Santa Catarina. O que salienta a dispersão e consequente oportunidade de acesso a essa formação profissional pela população dos municípios. Entretanto, apesar da distribuição das instituições no estado, em algumas localidades observa-se a inexistência de instituições. Isso acarreta a busca pelo conhecimento e o deslocamento para os municípios mais próximos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte possui uma relação direta com o território. A crescente centralidade do esporte na sociedade moderna revela que o esporte polariza o espaço em função das regiões, mais precisamente nas regiões mais desenvolvidas. Esse processo está relacionado não somente com a localização da infraestrutura esportiva, a fixação dos equipamentos, mas diz respeito também as modalidades esportivas difundidas e praticadas em cada local. Em função desse processo, os resultados esportivos, em termos de rendimento competitivo, exprimem essa hierarquia. Isso indica que as modalidades esportivas praticadas variam territorialmente. Assim como os municípios que conquistam a maior quantidade de títulos esportivos.

No estudo realizado partimos do pressuposto de que a dinâmica de espacialização do esporte amador catarinense difere da lógica apresentada por outras atividades de descentralização ou dispersão espacial. Esta lógica é observada no esporte profissional, que acompanha também o processo de dispersão das atividades produtivas no território. A dinâmica observada no esporte amador através dos JASC, não obedece o mesmo padrão. Analisando a dinâmica de espacialização do esporte amador no território, somente os municípios de Blumenau, Florianópolis e Joinville, dos 295 municípios do estado de Santa Catarina, conquistaram o título de campeão geral da competição. Isso indica que há uma concentração espacial esportiva dos municípios litorâneos no que se refere à conquista do título geral dos JASC.

No que concerne às dimensões territoriais, o esporte amador catarinense parece reproduzir os princípios da teoria de lugar central⁹ transposto para o sistema

⁹ A Teoria dos Lugares Centrais foi desenvolvida por Walter Christaller. Estabelecida através da hierarquia entre as cidades em uma rede urbana. Mostra uma organização espacial da população de acordo com a importância e o dinamismo das atividades econômicas. Christaller concentra seus estudos na distribuição espacial das cidades, procurando entender os fatores que determinam o número, tamanho e distribuição das cidades. Mais *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678-698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

esportivo. Há uma relação hierárquica entre os municípios que conquistam o título de campeão geral dos JASC. Mais precisamente, há uma dupla hierarquia: a) baseada unicamente nos três municípios que conquistam o título de campeão geral da competição; b) e entre os municípios que conquistam ou não o título. De modo prático, o município de Blumenau conquistou 40 vezes, Florianópolis 8 vezes e Joinville 4 vezes o título de campeão geral dos JASC. Nesse sentido, somente esses três municípios conquistaram em alguma oportunidade o título de campeão geral. Sendo que, por exemplo, em 2013, 81 municípios participaram da etapa estadual da competição e tiveram a oportunidade de conquistar tal feito.

Esta hierarquia e espacialização do esporte amador catarinense podem ser explicadas devido a alguns fatores. O território esportivo catarinense tem uma lógica própria de espacialização que analisamos por três vias, (1) cultural; (2) competitivo; (3) e, infraestrutura de formação e conhecimento. A lógica do esporte amador difere da do esporte profissional territorialmente. Percebe-se uma relação inversa entre esporte amador e esporte profissional dos subsídios que o gerenciam. O esporte profissional recebe maior montante de investimento privado do que público. Nesse sentido, as características socioeconômicas dos municípios possuem um importante papel no desenvolvimento do esporte tanto amador como profissional visto que possibilitam o investimento no esporte.

Por outro lado, na relação entre centro e periferia, observa-se que no estado de Santa Catarina temos três municípios centrais. Esses municípios além de conquistarem o título dos JASC, possuem equipes competitivas que disputam as competições mais representativas no cenário nacional. Isto é possível observar durante esses 54 anos de institucionalização dos JASC. Portanto, a região litorânea comporta as equipes mais competitivas. Assim como também está relacionada ao processo de colonização do país que ocorreu das regiões litorâneas para o interior. Ainda, é sustentada pela estrutura de formação expressa nas instituições de ensino superior. Todavia, temos uma relação um tanto contraditória. O município de Joinville está localizado no interior do estado; Blumenau situado no Vale do Itajaí e Florianópolis é a capital do estado. Teoricamente, o centro seria determinado pela capital do estado. Entretanto, no esporte amador isto não se efetiva. O “centro esportivo amador catarinense” localiza-se no Vale do Itajaí por intermédio do município de Blumenau. Há uma relação inversa entre centro e periferia.

Desse modo, esta pesquisa possibilitou observar que o esporte amador possui uma lógica própria de espacialização. As diferenças entre os municípios que conquistam o título de campeão geral representam que alguns municípios possuem maior apoio para o desenvolvimento do esporte. Também, que o esporte na categoria adulto nesses locais recebe maior incentivo para o desenvolvimento de equipes competitivas, objetivando a conquista dos títulos das modalidades específicas e do título de campeão geral. Considerando isso, observam-se desigualdades quanto ao incentivo do esporte competitivo entre os municípios catarinenses. Isso também é visualizado no sentido em que somente alguns municípios manifestam interesse em sediar os JASC. Sedar um evento esportivo significa o planejamento e possíveis mudanças no espaço urbano, permeado pela construção de novas instalações esportivas.

precisamente, procura compreender a rede urbana a partir da hierarquia dos seus centros. O “lugar central” é estabelecido ao lugar que oferece um conjunto de bens e serviços que determinam a sua centralidade (BENKO, 1999).

Estudos Geográficos, Rio Claro, 13(1): 163-186, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

Dito de outra forma, a organização social do esporte é um fenômeno social. O esporte amador necessita de uma maior ancoragem territorial mediada pelo número de modalidades disputadas que demandam maior suporte para a sua realização e organização. Mais precisamente, a rede do esporte amador catarinense é assimétrica territorialmente. Dessa forma, sua dispersão e institucionalização estabelece-se por diversos atores de diferentes formas.

REFERÊNCIAS

AHLFELDT, Gabriel M.; FEDDERSEN, Arne. Geography of a sports Metropolis. **Hamburg contemporary economic discussions**, n. 15, 2008.

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Les territoires émergents du Sport. **Le Revue de la Communication**, Quaderni n. 34, 1998, pp.129-140.

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Les variations territoriales de la mondialisation du sport. **Mappemonde**, n. 4,p. 16-20, 1996.

BAADE, Robert. Stadiums, Professional Sports, and Economic Development: Assessing the Reality. **Heartland Policy Study**, n. 62, 1994, p. 1-39.

BADO, Toni Nicolas. **Sociedade Esportiva Bandeirante: cem anos de história (1900-2000)**. Brusque: Mercúrio, 2000.

BALE, John. **Sports geography**. 2. ed. London: Routledge, 2003.

BENKO, Georges. **A ciência regional**. Oeiras: Celta, 1999.

CEAG. **Evolução histórico-econômica de Santa Catarina**: estudo das alterações estruturais (século XVII – 1960). Florianópolis: Centro de Assistência Gerencial de Santa Catarina, 1980.

COSTA, Sandro da Silveira. **Santa Catarina: História, Geografia, Meio ambiente, Turismo e Atualidades**. Florianópolis: Postix, 2011.

FERREIRA, Cristina; ABREU, Anne Caroline Peixer. Os clubes de caça e tiro após a Segunda Guerra Mundial em Blumenau. **Blumenau em cadernos**, Blumenau, n. 11/12, p. 65 – 87, dez. 2005.

FESPORTE. **Jogos Abertos (JASC)**. Disponível em: <<http://fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/3-jogos-abertos-jasc>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

FIESC. **Santa Catarina em Dados**. Unidade de Política Econômica e Industrial. - Florianópolis: FIESC, 2013.

GOMES, Marco Aurélio; FRITSCHKE, Valmor. **JASC 50 anos: história de vencedores**. Florianópolis: ACAERT, 2010.

GOUGUET, Jean-Jacques, Sport et territoire: un état des lieux, **Revue Juridique et Economique du Sport**, n. 70, Mars 2004.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

HERING, Maria Luiza Renaux. **Colonização e indústria no Vale do Itajaí**: o modelo catarinense de desenvolvimento. Blumenau: Ed. da FURB, 1987.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina**. Brasília: Iphan, 2011.

JENICHEN, Oscar. **Ipiranga 100 anos: 1893-1993**. Florianópolis: Paralelo 27, 1993.

MAAR, Alexander; PERON, André; DEL PRÁ NETTO, Fernando. **Santa Catarina: história, espaço geográfico e meio ambiente**. 2. ed. rev e ampl. Florianópolis: Insular, 2011.

MASCARENHAS, Gilmar. A Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova - Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**, Universidade de Barcelona, n. 35, mar. 1999a.

MASCARENHAS, Gilmar. A geografia e os esportes: Uma pequena agenda e amplos horizontes. **Conexões**, v. 1, n. 2, p. 47-61, 1999b.

MAZO, Giovana Zarpellon. **Clubes e sociedades esportivas das cidades de Florianópolis, Blumenau e Joinville, SC**. In: Lamartine da Costa. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: SHAPE, 2005. p. 202-204.

Notícias de Vicente Só. Sociedade Amigos de Brusque – ontem e hoje. v. 9, n. 34, abr./jun. 1985.

PENAFORT, Jacqueline Dourado **A integração do esporte adaptado com o esporte convencional a partir da inserção de provas adaptadas**: um estudo de caso. Campinas, SP: (s. n.), 2001. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

PETRY, Sueli Maria Vanzuita. **Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau, 1859-1981**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1982.

QUEIROZ, Alexandre Muniz de. **25 anos de JASC (1960-1985)**: Joaçaba sempre presente. Joaçaba: [s.n.], 1990.

RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades**: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

RAUD, Cécile. **Indústria, território e meio ambiente no Brasil**. Florianópolis: Editora da UFSC; Blumenau: Editora da FURB, 1999.

SANTA CATARINA. **Lei n.º 9.808, de 26 de dezembro de 1994**. Publicada no Diário Oficial n.º 15.088, de 26.12.94. Cria o Sistema Desportivo Estadual de Santa Catarina em consonância com o Art. 15 da Lei Federal n.º 8.672, de 06 de julho de 1.993 e institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: < http://www3.sol.sc.gov.br/fesporte/fesporte/leis_estadual/9808.htm>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim**: um estudo de desenvolvimento econômico. Porto Alegre: Movimento, 1974.

SEYFERTH, Giralda. A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004.

SIEBERT, Cláudia Freitas. **Desenvolvimento regional em Santa Catarina**. Blumenau: Edifurb, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. Da *arte* e da *ciência* de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, Doralecio. **Schutzenverein Sociedade de Atiradores**. Florianópolis: Comissão Catarinense de Folclore: Biblioteca da Cultura Popular Catarinense, 1989.

SOCIEDADE GINÁSTICA DE JOINVILLE 1858-1958. Joinville: Sociedade Ginástica de Joinville, 1958.

TAJES JR., Douglas. **O futebol e as realidades econômicas regionais em Santa Catarina**: O futebol profissional explicado pelo desenvolvimento econômico de suas regiões. 2012. 205 f., II. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Contestado, 2012.

TRINDADE, Humberto; PEIXER, Andressa. Deutscher sport: Tradition und siege. **Nitro**. Blumenau, 20 nov. 2013. p. 11-22.

UNOSDP. **Annual Report 2012**. Disponível em: < <http://www.un.org/wcm/webdav/site/sport/shared/sport/Documents/UNOSDP%20Annual%20Report%202012%20Final.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

VIDOR, Vilmar. Planejamento urbano: uma pratica não exercida em Blumenau. **FURB: Revista de Divulgação Cultural**, v. 9, n. 32, p. [25] 28, dez. 1986.

VIEIRA, Ariberto. **Jogos Abertos de Santa Catarina - 23 anos de influência no esporte amador estadual**. Blumenau: [s.n.], 1983. 76p.

O esporte amador como demarcador territorial...

Artigo submetido em: 07/07/2015

Aceito para publicação em: 02/09/2015

Publicado em: 11/09/2015